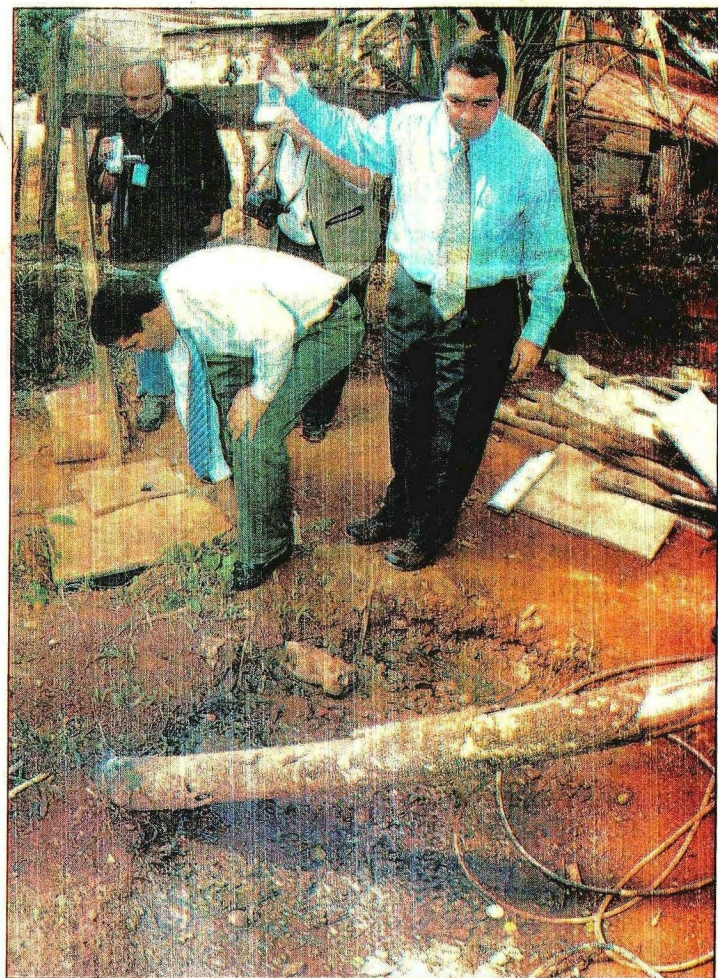


Quase 4 mil toneladas de entulho

O saldo do primeiro dia da operação foi impressionante: retiradas 3.666 toneladas de entulho, varridas 63,6 toneladas de lixo das ruas, roçados 530 mil m² e capinados 3 mil m² de mato. Para tirar São Sebastião da rota de uma série de doenças como dengue, febre amarela, leishmaniose e agora hantavirose, um verdadeiro mutirão de dois dias, envolvendo cerca de três mil pessoas, termina hoje. As equipes das Secretarias de Obras, Agricultura, Saúde e Educação, da Defesa Civil, da Caesb, da Comparaques, da Novacap, da Belacap e da Administração de São Sebastião participaram da mega-operação. Carros de empresas e funcionários com crachá do GDF eram vistos em vários pontos da cidade.

O secretário Arnaldo Bernardino visitou um dos bairros mais carentes, Vila do Boa. Em algumas residências, os poços d'água ficam muito próximos de fossas cheias. O lixo se espalha pelas ruas de terra batida, por onde freqüentemente transitam ratos, segundo moradores.

No perímetro do Parque Ecológico da Mata Grande (de



LEITE e Bernardino visitam casa na Vila do Boa: sujeira espalhada

1.322 hectares), o morador Jair Alves da Costa, 59, cria porcos, vacas, cavalos e galinhas. No quintal da casa, o lixo mistura-se às fezes dos animais.

— Ele será removido para uma área mais adequada — afirmou o administrador regional Milton Oliveira.

O secretário lembrou que nada adiantará a limpeza da cidade se a população não se

conscientizar da importância de manter a higiene onde mora.

Na emergência da unidade mista de saúde de São Sebastião, muita gente preocupada com sintomas semelhantes aos das vítimas fatais procurou atendimento. Duas pessoas continuavam internadas no Hospital do Paranoá, com suspeita de hantavirose.